



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

Estudo fitossociológico da Encruzilhada Müller

AUTOR PRINCIPAL:

Bárbara Brizola Rosa

E-MAIL:

barbarabrizola8@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Ana Cláudia Tauchert, Demétrius Zini Baldasso, Thais Santos do Nascimento.

ORIENTADOR:

Jaime Martinez

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

2.03.00.00-0 Botânica

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Das formações florestais do Rio Grande do Sul, a Floresta Ombrófila Mista (FOM) é a que mais se destaca. Caracterizada pela presença de araucária (*Araucaria angustifolia*) que atingiu níveis preocupantes de ameaça, considerada VULNERÁVEL segundo lista de espécies da flora ameaçadas de extinção organizada em 1992 pelo IBAMA. Além disso, o processo de transformação de florestas em campo está acabando com remanescentes desse tipo de floresta. Devido à grande preocupação da conservação da FOM, é fundamental conhecer bem a nossa região, sua fauna, flora, meios de conservação e reprodução. Para isso, um estudo fitossociológico é muito útil e recomendado, pois possibilita quantificar a composição e estrutura de uma área vegetal (Rizzini, 1976). O presente trabalho objetivou o levantamento fitossociológico de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista localizada na Encruzilhada Müller, próxima de Ernestina visando contribuir para um maior conhecimento dos componentes florestais de nossa região.

METODOLOGIA:

O trabalho deu-se em uma área de 7 ha na Encruzilhada Muller. Com GPS, marcou-se o ponto zero de cada área, com três áreas ao total. Utilizou-se 360 m de barbante para demarcar as áreas de 50x10m (Sendo X e Y), 18 estacas para segurar a marcação nos pontos zero(X) e nas laterais(Y). Com 84 etiquetas (Área A=35; na Área B=22; Área C=26) foram marcadas árvores com CAP acima ou igual a 0,30m. Usando trenas, mediram-se os dados fitossociológicos colocados em forma de tabela, onde apresentam: código, X e Y, nome comum, nome científico, altura do CAP, altura do FUSTE, altura TOTAL, diâmetro da COPA e o estado fitopatológico. Após, utilizando corda, foi retirado um ramo foliar de cada árvore para posterior identificação. Após identificação foram feitos cálculos de densidade relativa (DR), densidade absoluta (DA), frequência absoluta (FA), frequência relativa (FR), dominância absoluta (DoA), dominância relativa (DoR), índice de valor de importância (IVI) e índice do valor de cobertura (IVC).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em relação a biodiversidade da área, foram encontradas 21 espécies diferentes pertencentes a 14 famílias. A espécie mais frequente foi o vacum (*Allophylus edulis*), com 13 espécimes, resultando em uma frequência relativa de cerca de 18,06%, seguida pela canela branca (*Nectandra lanceolata*) com 10 espécimes, representando 13,89% e a guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*) com 11,11%. Comparando-se com o Inventário Florestal Contínuo, observou-se que, em porcentagem de indivíduos, a *Araucaria angustifolia* (4,46%), mortas (4,18%), *Matayba elaeagnoides* (4,14%), *Cupania vernalis* (3,74%) e *Luehea divaricata* (3,5%) foram as mais frequentes. Quanto ao CAP, a medida que teve maior ocorrência foi de 0,5 ; 0,79 m. Apenas um espécime obteve CAP maior de 2m. A altura predominante foi entre 10-14,99 m. Nenhum espécime obteve altura maior que 25m, nem mesmo a araucária, que obteve média 20-24,99 m. Prevaleceu o estado de fitossanidade 3. As árvores colocadas como fitossanidade 5 foram consideradas mortas. É interessante notar que apesar de ser uma área relativamente nova, poucos espécimes puderam ser classificados como 1. A grande maioria estava presente no estrato superior, representando um número de 51,19% do total. Poucas espécimes estavam presentes no estrato inferior, apenas 2,8% do total. Isso pode ser indicativo de poucas árvores novas nascendo. As adultas ou a caminho de se tornarem adultas foram as predominantes destacou-se 2 espécies que possuem maior área basal por hectare. *Araucaria angustifolia* e *Nectandra lanceolata*, contribuindo com 40,09% da dominância total por hectare. Dentro da avaliação do índice de valor de importância (IVI), as principais foram as espécies *Nectandra lanceolata* e *Allophylus edulis* com com IVI de 49,18 e 40,37 respectivamente, cerca de 29,85% do IVI total. Dentro da avaliação do índice de valor de cobertura, determina-se como principal as espécies *Nectandra lanceolata* e *Araucaria angustifolia* com IVC de 35,29 e 25,47 respectivamente.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que a Encruzilhada Müller apresenta boa diversidade de flora. Apresentou espécies bem desenvolvidas, antigas, novas, mortas e de diferentes estados sucessionais, comprovando que está em constante renovação e desenvolvimento. Isso mostra que é uma área jovem e que, se preservada, pode vir a se tornar ainda mais rica em sua biodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVALHO, P. E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Embrapa informação tecnológica, Brasília, DF. 2003.

IBAMA. Lista de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção. Disponível em:

http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=arvore_ameacadas. Acessado em 24/11/12.

INVENTÁRIO FLORESTAL CONTÍNUO RS. Acessado em 26/11/12. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ifcrs/index.php>

RIZINNI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil, aspectos sociológicos e florísticos. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo.1976.

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOVER:

Espécie	Nº	Parc.	FA	FR	DA	DR	AB total	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Nectandra lanceolata</i>	10	3	3,333333	13,89%	66,66667	13,89%	1,189514	7,930096	21,40%	35,29	49,18
<i>Allophylus edulis</i>	13	3	4,333333	18,06%	86,66667	18,06%	0,23676	1,578397	4,26%	22,32	40,37
<i>Araucaria angustifolia</i>	2	3	0,666667	2,78%	13,33333	2,78%	1,261178	8,407856	22,69%	25,47	28,25
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	8	3	2,666667	11,11%	53,33333	11,11%	0,331393	2,209289	5,96%	17,07	28,18
<i>Parapiptadenia rigida</i>	6	3	2	8,33%	40	8,33%	0,398432	2,65621	7,17%	15,50	23,83
<i>Sebastiania commersoniana</i>	3	3	1	4,17%	20	4,17%	0,78664	5,244268	14,15%	18,32	22,49
<i>Cupania vernalis</i>	7	3	2,333333	9,72%	46,66667	9,72%	0,149936	0,999575	2,70%	12,42	22,14
<i>Ocotea porosa</i>	5	3	1,666667	6,94%	33,33333	6,94%	0,309984	2,066561	5,58%	12,52	19,47
<i>Campomanesia guazunifolia</i>	5	3	1,666667	6,94%	33,33333	6,94%	0,082189	0,54793	1,48%	8,42	15,37
<i>Roupala brasiliensis</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,312134	2,080892	5,62%	7,00	8,39
<i>Banara umbraticola</i>	2	3	0,666667	2,78%	13,33333	2,78%	0,127333	0,848885	2,29%	5,07	7,85
<i>Rollinia sylvatica</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,134554	0,897028	2,42%	3,81	5,20
<i>Ilex paraguariensis</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,044785	0,298567	0,81%	2,19	3,58
<i>Drimys brasiliensis</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,041274	0,275159	0,74%	2,13	3,52
<i>Sapium glandulatum</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,037906	0,252707	0,68%	2,07	3,46
<i>Eugenia pyriformis</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,034682	0,23121	0,62%	2,01	3,40
<i>Eugenia uniflora</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,029626	0,197505	0,53%	1,92	3,31
<i>Clethra scabra</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,014045	0,093631	0,25%	1,64	3,03
<i>Luehea divaricata</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,014045	0,093631	0,25%	1,64	3,03
<i>Ocotea sp.</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,011497	0,076645	0,21%	1,60	2,98
<i>Patagonula americana</i>	1	3	0,333333	1,39%	6,666667	1,39%	0,010318	0,06879	0,19%	1,57	2,96

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador